» EDUCAÇÃO

Brasil tem a maior taxa de reprovação no ensino médio dos últimos 12 anos

Índice chegou a 13,1% em 2011 e foi puxado, sobretudo, pelas escolas da rede pública. Rio Grande do Sul foi o estado com a pior média de retenção: 20,7%

Denise Drechsel

O índice de alunos repetentes na última etapa da educação básica no Brasil aumentou mais uma vez. Em 2011, a taxa de reprovação no ensino médio chegou a 13,1%, a maior média nacional desde 1999, primeiro ano com dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação. Nesse cenário, as escolas da rede pública continuam com os piores resultados. Em 2011, o índice de reprovação nas públicas foi de 14,1%, enquanto as instituições particulares tiveram taxa de 6,1%. Os dados foram publicados na terça-feira pelo Inep.

No Paraná, a taxa de reprovação está abaixo da média nacional, mas também subiu. Em 2011, o índice foi de 12,6%, diante das taxas de 11,7%, 11,1% e 11,5% registradas nos anos de 2010, 2009 e 2008, respectivamente. As escolas públicas paranaenses também reprovam mais no ensino médio. Em 2011, 13,8% dos alunos não passaram de ano na rede pública, contra apenas 4,1% nas instituições particulares. O crescimento da taxa de reprovação também aumentou nas escolas públicas no Paraná nos últimos anos. Em 2009, a taxa foi de 12% e em 2010, de 12,6%.

O estado com a menor taxa de reprovação no país foi o Amazonas, com média de 6%. O pior lugar ficou com o Rio Grande do Sul, onde foi registrado o maior índice de repetência, 20,7%, seguido do Distrito Federal e do Rio de Janeiro, os dois com 18,5%.

O levantamento do Inep mostra também que a quantidade de estudantes que se matricula nas escolas e deixa de frequentar as aulas durante o ano melhorou, mas ainda é alta. Em 2001, a taxa de abandono foi de 9,6%, média melhor se comparada à de 2010, quando o índice nacional foi de 10,3%.

Análise

O aumento da taxa de reprovação no país é "lamentável", mas esperado, avalia Maria Márcia Malavasi, pesquisadora do Laboratório de Avaliação Educacional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Segundo ela, caso não sejam alteradas as políticas educacionais no país, os resultados serão piores nos próximos anos.

"Não se tem nenhum investimento concreto no ensino médio no Brasil, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas", alerta Malavasi. "As escolas, com poucas exceções, prepararam o aluno apenas para passar no vestibular e não para aprender. O ensino médio não se configura mais como uma das etapas da educação básica e se transformou em uma preparação para o ensino superior. Isso é muito ruim e não ocorre em nenhum país desenvolvido", afirma.

O professor Ocimar Alavarse, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de São Paulo (USP) lembra também que a repetência demonstra a falta de preparo dos professores para lidar com alunos com maior dificuldade de aprendizagem. Na maioria dos casos, avalia Alavarse, a reprovação poderia ser evitada pelo professor. Além disso, o fracasso escolar provoca, com frequência, a evasão escolar.

"No Brasil, os problemas de desempenho do aluno, que são normais, só são detectados no fim do ano letivo", diz. "Não há acompanhamento nem propostas de medidas pedagógicas eficazes, postura que acaba criando situações penosas para o aluno que poderiam ser evitadas", diz. Para mudar esse quadro, de acordo com ele, seria necessário uma verdadeira "revolução" do ensino no Brasil. "Ou a organização das escolas muda ou esses índices continuarão a crescer", conclui.

CAUSAS

Mudanças de governo são explicação possível, afirma Mercadante

RIO DE JANEIRO
Agência Estado

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse ontem, no Rio de Janeiro, que é necessário "um estudo mais aprofundado para analisar" o aumento da taxa de reprovação no ensino médio em 2011 em relação aos anos anteriores.

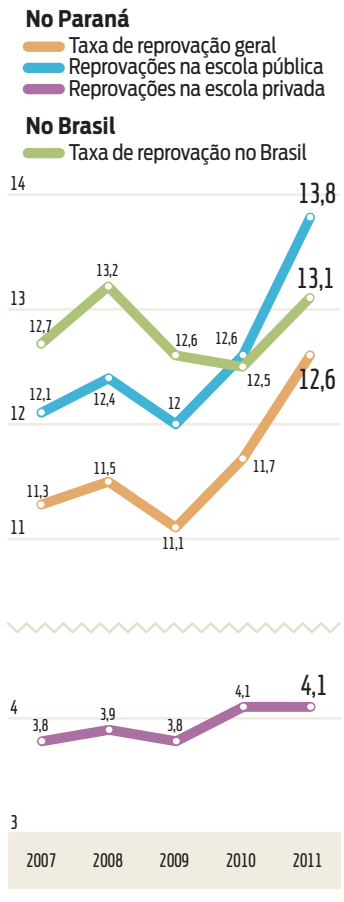
"Oscilações de um ano para outro sempre acontecem. Para avaliar o ensino, a taxa de reprovação é um dos indicadores de fluxo. O outro é a qualidade do aprendizado. Como o ensino médio é predominantemente estadual e nós tivemos mudanças de governo em muitos estados no ano passado, novos secretários de educação, novas atitudes, novos procedimentos, talvez tenha aí alguma explicação. Mas eu não quero me adiantar antes de um estudo mais aprofundado", disse Mercadante, após participar do 24º Fórum Nacional na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Alfabetização

O ministro aproveitou para adiantar alguns pontos do programa "Alfabetização na Idade Certa", que deve ser lançado em junho pelo governo. Será criado um exame nacional para estudantes de 7 e 8 anos, de todas as escolas públicas do país, para avaliar o seu desempenho em leitura, redação e matemática. A avaliação será nos moldes da Provinha Brasil, atualmente aplicada para crianças no segundo ano de escolarização da rede pública. "O primeiro ciclo de formação continuada é entre 6 e 8 anos para o letramento. As crianças que não estiverem prontas aos 7 anos, ainda podem ser trabalhadas para que se viabilizem nesse processo com 8 anos.

REPETÊNCIA

O Brasil registrou em 2011 a maior taxa de reprovação no ensino médio desde 1999, 13,1%. O Paraná ficou abaixo da média, mas também teve aumento significativo em relação aos últimos anos.



Fonte: Ministério da Educação.
Infografia: Gazeta do Povo.

» FEIRA EDUCAR

Tecnologia transforma alunos em agentes do próprio aprendizado

SÃO PAULO
Brisa Teixeira, especial para a Gazeta do Povo

Eles estão antenados a todo momento. Fazem várias tarefas ao mesmo tempo e o computador é o protagonista de suas atividades diárias, seja para estudar ou se divertir. Guilmour Rossi, 16 anos, aluno do 3º ano do ensino médio, é um típico adolescente desta geração. Em casa, ele deixa o computador sempre ligado e, quando está no colégio, não dispensa o uso do celular. O estudante, entretanto, utiliza a tecnologia de forma responsável: na hora de estudar, minimiza as páginas das redes sociais e fica longe dos jogos. "Com a tecnologia temos uma enorme facilidade no acesso à informação e ao conhecimento. Uma pena é o grande tempo desperdiçado pelos jovens no computador. Muitos ficam horas ali e não aproveitam de maneira produtiva este tempo", diz.

Alunos como Guilmour mostram como a tecnologia pode ser benéfica à relação professor/estudante. As questões que giram em torno desse assunto foram discutidas durante a 19.ª Educar Educador, feira internacional de educação que teve início ontem, em São Paulo, e prossegue até sábado. No painel *Mobile Learning: Transformando Alunos em Agentes da Própria Aprendizagem em uma Perspectiva Interdisciplinar*, os convidados levantaram pontos positivos e negativos das tecnologias aplicadas à educação.

Especialistas indicam que, neste processo, o docente é um elemento altamente estratégico, pois auxilia os alunos a selecionarem melhor as alternativas de acesso à informação. Por outro lado, a preocupação dos gestores e educadores é que o professor seja facilmente dispensável. Para que isso não aconteça, dizem os especialistas, o professor precisará estar constantemente atualizado para não se tornar um elemento descartável.

Para a educadora Cristiana Mattos de Assumpção, coordenadora de Tecnologia Educacional do Colégio Bandeirante, de São Paulo, é preciso incorporar a tecnologia na cultura da escola, permitindo, inclusive, o uso de celulares dentro da sala de aula. Para chegar a esse ponto, ela conta que foi necessária a realização de um projeto permanente na instituição. Os esforços começaram em 2008, primeiramente com a sensibilização dos educadores e posteriormente com o envolvimento dos alunos, pais e funcionários.

"Nossa preocupação sempre foi de capacitar primeiro os professores", afirma. O projeto envolve pesquisas constantes para identificar os hábitos dos alunos e contempla cursos e palestras sobre Ética, Cidadania Digital e Direito de Imagem, entre outros assuntos. Outro ponto forte do projeto é a criação de cartilhas de uso responsável das novas tecnologias, elaboradas e discutidas entre alunos e professores.

Daniel Caron/ Gazeta do Povo

Aulas mais atrativas e dinâmicas

Matheus Domanski, 16 anos **(foto)**, aluno do 2º ano do ensino médio, acredita que a tecnologia é a ponte que liga o aluno ao professor. "Ajudamos o professor levando informações que encontramos na internet para agregar à aula. Já o professor indica sites que podem nos ajudar e usa a tecnologia para deixar as aulas mais atrativas e dinâmicas", diz. Para o educador Daniel de Queiroz Lopes,o grande problema é a escola e o docente que continuam pensando em hierarquia e têm dificuldade de relacionamento com seus alunos.

ORIENTAÇÃO

Crianças e adolescentes dominam as tecnologias, mas para a educadora Cristiana Mattos Assumpção, pais e professores não podem abandoná-los à própria sorte. Confira algumas orientações:

Pais

» Acompanhem o que seus filhos estão fazendo na internet

» Coloquem o computador em lugar público

» Configurem a máquina para uso seguro

» Criem regras de uso responsável junto com os filhos

» Limitem o tempo de uso. Estimulem os filhos a realizarem também outras atividades

Educadores

» Usem as ferramentas que os alunos usam, para entender como elas funcionam

» Usem as tecnologias para suas atividades diárias, para ficarem confortáveis com seu uso

» Criem junto com os alunos regras de uso responsável

» Acompanhem o que os estudantes estão fazendo on-line

» Criem projetos para aproveitar os pontos positivos que a tecnologia oferece

Ensino

Você usa novas tecnologias em sala?
Escreva para
leitor@gazetadopovo.com.br
As cartas selecionadas serão publicadas na Coluna do Leitor.

» UNIVERSIDADES

Greve das federais começa hoje

Jônatas Dias Lima

Começa hoje a greve dos docentes das universidades federais em todo o país. No estado, serão afetadas as aulas na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A Associação de Professores da UFPR (Apufpr) fará uma aula pública no pátio do prédio da reitoria, às 14h, onde será apresentado um resgate histórico do acordo firmado com o governo federal em 2011 e as consequentes dificuldades de negociação para implementá-lo. O não cumprimento de vários pontos desse acordo é o principal motivo da greve.

Na UTFPR, o Sindicato dos Professores (Sindutfpr) realiza mais uma sessão da assembleia geral permanente, às 14h, para discutir os rumos do movimento. Em seguida, ocorrerá um seminário sobre saúde docente, às 15h30. Tanto a plenária quanto o seminário ocorrerão no Miniauditório do câmpus Curitiba.

Em Foz do Iguaçu, a Associação de Docentes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Adunila), que faria sua assembleia de professores nesta segunda-feira, adiou a discussão sobre a adesão à greve para a próxima semana, por causa do luto institucional decretado no dia 14 devido à morte de um aluno equatoriano.

Serviços como bibliotecas e restaurantes universitários devem funcionar normalmente.